

FACULDADE DAMAS DA INSTITUIÇÃO CRISTÃ

CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

LUANA SCIPIÃO HOMEM DE MELLO

**O IMPACTO NA RECEPÇÃO DAS IDENTIDADES PRESENTES NO CINEMA
POPULAR INDIANO**

Recife

2025

LUANA SCIPIÃO HOMEM DE MELLO

**O IMPACTO NA RECEPÇÃO DAS IDENTIDADES PRESENTES NO CINEMA
POPULAR INDIANO**

**Trabalho de conclusão de curso como
exigência parcial para a graduação no curso
de Relações Internacionais, sob orientação da
Profª. Mestra Anna Gabriella Cavalcante
Mamede de Almeida**

Recife
2025

Catalogação na fonte
Bibliotecário Ricardo Luiz Lopes CRB-4/2116

Mello, Luana Scipião Homem de.

M527i O impacto na recepção das identidades presentes no cinema
popular indiano / Luana Scipião Homem de Mello. – Recife, 2025.
29 f.

Orientador: Prof.^a Ms. Anna Gabriella C. Mamede de Almeida.
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo – Relações
Internacionais) – Faculdade Damas da Instrução Cristã, 2025.
Inclui bibliografia.

1. Cinema. 2. *Soft power*. 3. Relações internacionais. 4. Índia. 5.
Identidade. I. Almeida, Anna Gabriella C. Mamede de. II. Faculdade
Damas da Instrução Cristã. III. Título.

327 CDU (22. ed.)

FADIC (2025.2-010)

LUANA SCIPIÃO HOMEM DE MELLO

**O IMPACTO NA RECEPÇÃO DAS IDENTIDADES PRESENTES NO CINEMA
POPULAR INDIANO**

Aprovada em 04 de dezembro de 2025

BANCA EXAMINADORA

Prof. Mestre Victor Tavares Barbosa
FACULDADE DAMAS DA INSTITUIÇÃO CRISTÃ

Profª. Mestra Janaína de Lima Ferreira
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO/UNIVERSIDADE FEDERAL
DE PERNAMBUCO

Profª. Mestra Anna Gabriella Cavalcante Mamede de Almeida
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO/UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SERGIPE

RESUMO

O seguinte artigo propõe analisar e discutir o impacto de filmes populares indianos na recepção das identidades indianas mundialmente, com base em teorias do campo das relações internacionais e uma metodologia de abordagem documental. Diante da grande influência das indústrias cinematográficas indianas e sua grande projeção pelos cinemas do mundo, o artigo planeja responder a seguinte pergunta: Como o cinema popular indiano contribui na recepção das identidade indianas internacionalmente segundo comentários do filme *RRR: Revolta, Rebelião, Revolução* (2022). As teorias escolhidas desenvolvem a crítica do projeto ao aprofundarem o conhecimento sobre globalização, *soft power* e identidade. O recorte para o estudo de caso será críticas e comentários do público internacional e nacional sobre o filme *RRR: Revolta, Rebelião, Revolução* (2022).

Palavras-chave: cinema, *soft power*, relações internacionais, Índia, identidade

ABSTRACT

This article proposes to analyze and discuss the impact of popular Indian films on the reception of Indian identities worldwide, based on theories from the field of international affairs and a documentary approach methodology. Given the significant influence of the Indian film industry and its wide reach in cinemas around the world, this article aims to answer the following question: How does popular Indian cinema contribute to the international reception of Indian identities according to comments on the film *RRR: Rise Roar Revolt* (2022). The chosen theories develop a critique of the project by deepening the understanding of globalization, soft power, and identity. The case study will focus on reviews and comments from international and national audiences about the film *RRR: Rise Roar Revolt* (2022).

Key-words: cinema, *soft power*, international affairs, India, identity

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 A FORÇA DE UM PODER MAIS SUTIL.....	10
2.1 Um Mundo Mais Conectado.....	10
2.2 Conversar sobre Poder.....	10
2.3 Cinema Indiano como Mecanismo Causador de <i>Soft Power</i>.....	13
3 O PAPEL IDENTITÁRIO.....	15
3.1 O que seria Identidade?.....	15
3.2 Ser Indiano nas Telas do Mundo.....	15
3.3 O Aspecto Pós-Moderno.....	17
4 PARTINDO PARA A METODOLOGIA.....	19
4.1 Como a Pesquisa foi feita?.....	19
4.2 RRR: Sucesso Mundial.....	19
4.3 Um Outro Lado a ser Considerado.....	22
CONCLUSÃO.....	24
REFERÊNCIAS.....	26

1 INTRODUÇÃO

Filmes vem ganhando cada vez mais espaço de análise em debates do campo das relações internacionais por sua capacidade de marcar o consciente global e influenciar a maneira que culturas e Estados são vistos. A Índia, como dona do maior número de filmes produzidos anualmente por um variedade de indústrias cinematográficas dentro de seu território, deixou sua marca pelo mundo por meio de inúmeras narrativas, coreografias contagiantes e cores vibrantes (Kreutz, 2019). Levando em consideração as capacidades e oportunidades consequentes do cenário apresentado, o artigo pretende responder o seguinte questionamento: Como o cinema popular indiano contribuiu na recepção das identidades indianas internacionalmente segundo comentários do público sobre *RRR: Revolta, Rebelião, Revolução?*

Esta temática foi inspirada na popularidade que o filme *RRR: Revolta, Rebelião, Revolução* (2022) alcançou a partir de sua indicação ao Oscar de 2023 na categoria de Melhor Canção Original. Com a crescente conversa sobre o longa, o carinho e interesse por filmes indianos despertou uma curiosidade de entender mais sobre as indústrias cinematográficas indianas e como tais indústrias agem no cenário internacional.

O trabalho se refere a indústrias cinematográficas indianas no plural pela grande diversidade de produções que existem dentro do país. Estas indústrias são segmentadas com base nas línguas oficiais da Índia, como Bollywood e o hindi, Kollywood e o hamil, Tollywood e o telugu, e assim seguindo pelas 22 línguas oficiais da Índia.

O tema trabalhado na pesquisa, sobre o impacto do cinema popular indiano para a recepção das identidades indianas internacionalmente, é uma questão intrigante para o campo das relações internacionais já que, propõe uma análise sobre como esta influência afeta as políticas domésticas e exteriores da Índia. Essa problemática atribui mais significância à pesquisa, não apenas para estudos culturais, mas também para o entendimento de uma Índia contemporânea e sua influência global por meio de uma estratégia para inserir sua imagem na visão pública mundial.

Quando analisamos estudos voltados para entender como as decisões são tomadas no campo da política externa (Houghton, 2007), podemos entender como o cinema não atua apenas como uma expressão cultural e artística, mas também como um agente ativo no papel de moldar percepções globais sobre o país, influenciando como a Índia é tratada nas relações internacionais. O sucesso das indústrias analisadas impacta acordos de cooperação como parcerias entre a Índia e Reino Unidos, França e China para coproduções cinematográficas,

provando a utilidade do cinema como um canal de aproximação entre Estados. Então, ao quebrar visões que acreditam que os Estados tomam decisões somente por interesses materiais ou estratégicos, conseguimos ver o papel das ideias, crenças e identidades sendo centrais para o entendimento da formulação da política externa.

Segundo Houghton (2007), as decisões em política externa são moldadas por realidades que não são "dadas", mas construídas por meio de interações humanas e discursos. Com a incorporação de teorias das relações internacionais como o construtivismo, podemos compreender melhor como elementos culturais que aparecem ser "não políticos" desempenham papéis relevantes na política internacional. A produção de filmes por toda a Índia, compartilhando narrativas, valores e símbolos culturais, contribui diretamente para uma imagem da Índia perante os olhos do mundo. Assim, o cinema funciona como um instrumento nas estratégias de política externa.

Quando falamos da capacidade de influenciar o presente nos filmes, existem múltiplos artigos que se baseiam em estudos voltados para as indústrias cinematográficas norte-americanas. Por exemplo, procuram mostrar como os Estados Unidos utilizou longa-metragens como ferramentas para influenciar o imaginário popular, criando uma imagem antagonista da Rússia em meio ao contexto de bipolarização do sistema internacional. Por meio destes sucessos em bilheterias, a imagem do vilão russo em contraste com o herói americano é utilizada e ainda presente no imaginário popular até os dias de hoje (Gonçalves, 2016).

Sendo que, por mais que as produções americanas protagonizem o mercado cinematográfico mundial (Cadengue, 2024), as conversas centradas em grandes indústrias cinematográficas não focam mais somente nos Estados Unidos. Temos artigos que apresentam dados e estudos voltados para como potências emergentes reconheceram o peso da influência na imagem de um país e vem tomando iniciativas para utilizar desse poder, como canais de notícias e obras cinematográficas.

As indústrias cinematográficas indianas representam uma esfera de competição onde a Índia pode bater de frente com potências mundiais como as produções dos Estados Unidos, França e China. O caso do interesse da China e da Índia de se infiltrar no continente africano por meios culturais para interesses políticos e econômicos exemplifica esta capacidade. (Thussu, 2016). Estes países descobriram que, investindo neste setor, a comunicação e a identificação entre indivíduos pode se descobrir sendo muito mais eficaz do que propagandas do próprio governo. Por meio da conexão identitária entre nações mundialmente, países de

diferentes contextos e identidades conseguem prosperar de várias maneiras através de novas estratégias e políticas possíveis no mundo moderno.

O objetivo geral deste estudo é interpretar como as indústrias cinematográficas indianas impactam a recepção global da Índia no cenário internacional. Os objetivos específicos são explorar os conceitos de *soft power* e identidade, e utilizar as críticas do público sobre o longa *RRR: Revolta, Rebelião, Revolução* (2022) como recorte para um estudo de caso.

A primeira seção conta com a apresentação do mundo globalizado da atualidade (Giddens, 1991), seguindo para a introdução do conceito de *soft power* de Joseph Nye (2004), a contribuição sobre *soft power* indiano de Tharoor (2012) e aplicação deste conceito no cenário atual. A segunda seção é composta por uma apresentação do conceito de identidade por Hall (2006), seguido de uma análise sobre como o cinema funciona como uma ferramenta para a disseminação de identidades pelo globo, e fecha com algumas contradições e dificuldades baseadas no texto de Hall (2006). Por fim, a metodologia qualitativa adota a abordagem documental feita a partir de críticas e comentários do público mundial sobre o filme, com dois tópicos dedicados à análise dos comentários feitos em sites de cinema abertos ao público.

A partir da pesquisa realizada neste artigo, é perceptível o jogo de poder e políticas envolvidas no processo de produção e distribuição de filmes pelo mundo. Desta forma, este trabalho se propôs a entender como estas influências são recebidas no cenário internacional partindo das vozes de um público fora do território indiano, levando em consideração as identidades indígenas retratadas nas mídias produzidas.

2 A FORÇA DE UM PODER MAIS SUTIL

2.1 Um Mundo mais Conectado

A expansão rápida do alcance cultural está intrinsecamente conectada ao fenômeno da globalização. Giddens (1991) define a globalização como a intensificação das relações sociais em escala mundial, onde eventos e processos locais são moldados por dinâmicas globais e contribuindo para a formação de uma sociedade global mais conectada. No contexto da cultura cinematográfica indiana, a globalização se manifesta por meio da circulação transnacional dos filmes, facilitada pelo avanço das tecnologias da informação e da comunicação, pelo crescimento das plataformas de streaming e pela abertura dos mercados culturais.

Através da circulação internacional de filmes, a Índia tem a possibilidade de projetar uma imagem de si mesma para além de suas fronteiras nacionais, moldando percepções sobre sua cultura, seus valores e seu modo de vida. Então, a globalização não só ajuda a espalhar representações cinematográficas indianas, como também contribui para a reconstrução da identidade do país dentro do cenário internacional, integrando diversos elementos para enriquecer sua imagem, da tradição à modernidade num discurso cultural híbrido para impactar com múltiplas audiências.

Analizando por esta perspectiva, o cinema indiano se consolida como um instrumento de mediação cultural, tentando trabalhar entre o local e o global, o que caracteriza traços marcantes da globalização contemporânea. Essa dinâmica revela como, por meio dos filmes, a Índia participaativamente de disputas por reconhecimento e visibilidade entre Estados no sistema internacional, utilizando a globalização como um meio para amplificar sua imagem cultural.

Desta forma, a inserção do cinema nesse cenário globalizado e diplomático reforça ainda mais seu papel na projeção das identidades nacionais. O conceito de globalização explorado por Giddens (1991) traz para esta pesquisa um entendimento sobre o contexto histórico-geográfico em que o cinema indiano se tornou uma força global dentro de nossa realidade pós-moderna intensamente conectada de múltiplas formas.

2.2 Conversas sobre Poder

No campo das Relações Internacionais, a compreensão das formas de influência entre os Estados ultrapassa as abordagens tradicionais centradas apenas na força militar ou no poder econômico. Joseph Nye (2004), acadêmico do campo de conhecimento, argumenta sobre os tipos de influência que podemos encontrar dentro do sistema e introduz o conceito de *soft power* como uma forma de poder baseada na capacidade de atrair e persuadir, em contraste com o *hard power*, que se fundamenta na coerção ou no pagamento para alcançar determinados fins. Segundo o autor, esse tipo de poder decorre da atratividade da cultura, ideias e políticas de um Estado. Ele mostra como essa influência, ainda que mais sutil, é tão importante quanto demonstrações bélicas de poder, caracterizado por exemplo com estratégias militares.

Nye (2004) continua seu discurso com uma narrativa que mostra o quanto mais fácil se torna conseguir aquilo que deseja quando os outros já dividem seus ideais. Quando um Estado é bem sucedido em promover sua ideologia por meio de formas de entretenimento, este Estado economiza muito em incentivos para convencer outros Estados. Essa forma de poder é especialmente relevante no mundo tão conectado de hoje, onde a imagem internacional de um país pode influenciar seu papel nas relações internacionais, no comércio e nas alianças estratégicas.

Sob uma perspectiva voltada para a realidade indiana, o ex-diplomata indiano Shashi Tharoor (2012) utilizou da análise sobre este poder para demonstrar como ela se apresenta na Índia. Utilizando do estudo de Nye (2004), o autor acrescenta que vê esta influência como algo que surge das percepções mundiais sobre o que esse país representa. Ele acredita que as associações e atitudes que formam no imaginário global pela menção do nome de um país seria mais certeiro de seu *soft power* do que uma análise sem paixão de suas políticas externas. A imagem de McDonald's, Lady Gaga, Hollywood e Disney quando se fala sobre os Estados Unidos é mais visível no imaginário do que suas ideologias, e isso só se intensifica com a internet e a grande rede de comunicação instantânea disponível hoje em dia.

As discussões sobre a Índia se tornar uma potência mundial vem crescendo, e Tharoor (2012) acredita que a Índia tomar um espaço significativo de potência no século 21 depende dos aspectos da sociedade e cultura indiana que o mundo acha atraente. Como um país composto por uma grande diversidade étnica, religiosa, linguística e histórica, a Índia possui um senso de pluralidade único, com uma variedade de expressões artísticas vindo de diversos cantos do território.

Mais do que nunca, os Estados são julgados pelos elementos de *soft power* que projetam na consciência global, seja de forma proposital, com exportação de produtos culturais e propagandas internacionais, ou sem intenção, pela forma que são vistos como resultado de notícias e história sobre eles na mídia global (Tharoor, 2012).

Este tipo de poder faz parte da história e cultura indiana, como a conquista pela independência por meio da não-violência e filosofia satyagraha. Mas esta influência sutil só torna legítima tendo *hard power* por trás, o que, como nação, a Índia se mostra relutante em desenvolver. Tharoor (2012) argumenta que, embora o poder militar tenha limitações e o poder brando tem um alcance maior, a Índia sabe que seu *soft power* não pode resolver seus desafios de segurança. Como por exemplo, para combater um ataque terrorista não tem substituto para a força militar. Enquanto *hard power* sem *soft power* resultaria em ressentimentos e inimizades, *soft power* sem *hard power* seria uma confissão de fraqueza.

A Índia tem um grande potencial e pode levar esta influência para outro nível, mas isso vai exigir um desenvolvimento mais sistemático da estratégia atual de *soft power* indiano. O país não precisa de muito, mas precisa fazer mais do que faz para elevar seu *soft power* natural para um instrumento valioso de estratégia global (Tharoor, 2012).

O cinema indiano se insere como um instrumento relevante de influência ao conseguir exportar além das fronteiras nacionais uma imagem da Índia como uma nação culturalmente e socialmente rica de maneira rápida em termos de exposição. Esta exibição contribui diretamente para a recepção das identidades indianas no cenário mundial, reforçando sua legitimidade cultural e influenciando a forma como é percebida por outros Estados dentro do sistema internacional.

Além disso, essa construção de imagem por meio de mídias cinematográficas gera um capital que pode ser transformado em vantagens diplomáticas, comerciais e estratégicas. A adoção do cinema como ferramenta de diplomacia cultural mostra como o *soft power* pode ser mobilizado de forma estratégica dentro da política externa de um Estado.

Além disso, a imagem se torna importantíssima na concorrência, não somente em torno do reconhecimento da marca, como em termos de diversas associações com esta - "respeitabilidade", "qualidade", "prestígio", "confiabilidade" e "inovação". (Harvey, 1989)

O conceito de *soft power* explorado por Nye (2004) e Tharoor (2012) traz para esta pesquisa a chave para compreender como os filmes indianos são utilizados como uma forma de influenciar e promover objetivos e interesses do Estado.

2.3 Cinema Indiano como Mecanismo Causador de *Soft Power*

O *soft power*, articulado pela cultura cinematográfica indiana, encontra na globalização o meio ideal para sua disseminação e contribui para a recepção das identidades nacionais. Esses conceitos-chaves nos ajudam a compreender como a Índia tem se posicionado estrategicamente no cenário internacional, utilizando o cinema como uma ferramenta de projeção de poder.

É notável essa formulação ativa de uma certa imagem por conta do direcionamento de investimentos por parte do governo indiano. O governo do primeiro-ministro Narendra Modi, no poder desde 2014, tem uma fama de investir em produções que apresentam um “conteúdo indiano significativo” (Shackleton, 2023), com investimentos garantidos para produções cinematográficas que se alinham com os interesses do governo.

Desde o início do governo de Modi, é notável a produção de filmes que retratam certas políticas governamentais ou ideologias nacionalistas de partidos indianos (MATEEN, SEBASTIAN, 2024). Estas produções foram comprovadas por especialistas no conhecimento cinematográfico de apresentarem filmes voltados para uma ideologia específica em grandes quantidades.

Bollywood nem sempre acerta os fatos — na verdade, quase *nunca* acerta (...) A indústria sempre tomou liberdades com a narrativa para criar a lenda perfeita. (Mateen, Sebastian, 2024)

Usando de exemplo um caso recente, o filme Artigo 370 (2024) volta para o ano de 2015 com o caso da revogação do Artigo 370 da Constituição indiana, que concedia um status especial ao Estado de Jammu e Caxemira. O filme retrata um oficial de campo de inteligência recrutado para uma missão secreta que tem o objetivo de desmantelar a economia de conflito e o terrorismo no vale da Caxemira.

O filme foi elogiado por ministros, declarado isento de impostos em alguns estados governados pelo BJP e reconhecido pelo próprio primeiro-ministro que destacou o potencial dos filmes para fornecer uma visão valiosa ao público sobre decisões importantes como a revogação do Artigo 370 (Yami Gautam's 'Article 370': What PM Modi said? Plot, cast, and

everything you need to know, 2024). Críticos argumentam que o filme exagera a realidade histórica e política para poder promover uma visão partidária, mas ainda foi um grande sucesso de bilheteria e premiações (Mateen, Sebastian, 2024).

Fica evidente que as indústrias cinematográficas da Índia são usadas como ferramenta de influência para moldar perspectivas e opiniões do público, seja este público nacional ou internacional. Este modo de poder tem sido utilizado faz anos pelo país e continua sendo uma forma bem sucedida de conquistar plateias e Estados pelo globo.

3 O PAPEL IDENTITÁRIO

3.1 O que seria Identidade?

A noção do que constitui o significado de identidade é relevante para o trabalho em questão pelo objetivo do trabalho retratar justamente a tradução da identidade local para o mundo em formato de mídia e o impacto que pode alcançar.

Para apresentar o conceito básico, Hall (2006) fala que a identidade cultural é um processo em constante transformação, definido tanto pela herança histórica compartilhada quanto pelas representações contemporâneas de vivências e desafios. Sua análise se desenvolve explicando que a cultura é o espaço onde o sentido é construído, compartilhado e disputado, sendo através dela que os sujeitos individuais e coletivos formam uma noção de pertencimento e de diferenciação (Hall, 2006).

3.2 Ser Indiano nas Telas do Mundo

Filmes como expressão artística existem por um pouco mais de um século, um tempo curto em relação a história da humanidade, mas neste curto período de existência o cinema conquistou os corações do mundo todo. Filmes se tornaram uma parte da experiência humana, como sentir medo de *Tubarão* (1975) ao entrarem nas águas do mar ou abrir os braços na ponta de um barco remetendo a *Titanic* (1997).

Quem controla as câmeras e os roteiros tem o poder de guiar a narrativa que vai ser publicada, sendo o retrato fiel da história ou não. Filmes como *Pocahontas* (1995) servem de exemplo para mostrar como uma narrativa pode ser manipulada em nome de lucros e uma imagem mais romântica de fatos trágicos. O filme da Disney vai retratar a história como um romance entre uma indígena nativa americana e um colonizador inglês, reescrevendo a história de uma violência contra povos nativos e uma mulher que foi usada e ridicularizada até o fim de sua jovem vida (Daniela, 2020).

Sendo assim, filmes contêm uma grande capacidade de marcarem indivíduos e servir como referências. Hollywood, como uma indústria hegemônica no mercado cinematográfico, se inspirou nas danças, músicas e cores presentes nos filmes bollywoodianos para produzirem musicais próprios como *Moulin Rouge* (2001) (Kreutz, 2019).

Para um país como a Índia, com um passado de colonialismo em suas terras, investir em filmes próprios que vão refletir em sua singularidade e força é algo significativo. *Lagaan: Era uma vez na Índia* (2001) é um filme indiano que vai contar a história de um grupo de camponeses indianos em 1893 que desafia um capitão britânico a uma partida de críquete para escapar de um imposto triplicado devido a uma seca. Por mais que não seja inspirado em uma história verdadeira, esta narrativa se inspira na verdade do povo indiano em tempos de colonialismo em luta pela autonomia. A partida em questão representa a luta dos indianos pela independência contra o domínio britânico.

Quanto ao cinema popular, utilize esta expressão inspirada no conceito de indústria cultural da Escola de Frankfurt, onde a indústria do entretenimento popular produz cultura para as massas das grandes cidades em grande escala (Adorno, 1985). Esse tipo de cinema se diferencia do cinema de arte/experimental por essa busca pela conquista do mercado e a acessibilidade às suas abordagens e temas. O foco principal é oferecer uma experiência de entretenimento acessível a um grande número de pessoas, utilizando narrativas diretas e de fácil compreensão. Embora seja mais voltado para o comercial, ele ainda promove reflexões aos espectadores e aborda questões sociais e políticas.

O cinema popular indiano tem a possibilidade de ser utilizado como um espaço onde se mostra o que significa “ser indiano” diante de públicos ao redor do globo, projetando uma identidade nacional que ultrapassa fronteiras e contribui para a construção da Índia enquanto ator cultural relevante no sistema internacional, contribuindo para a sua visibilidade, reconhecimento e inserção nas dinâmicas globais. Investindo em suas próprias narrativas, a Índia tem os meios para não só espalhar retratos das identidades indianas mundialmente, mas também conquistar nações e plateias pelo globo. Os filmes não apenas consolidam um sentimento interno de pertencimento e orgulho nacional, como também influenciam a forma como o público internacional percebe a Índia.

A identidade e a cultura são instrumentos estratégicos na política externa e na diplomacia entre Estados. Como podemos ver com o fascínio do público chinês com as produções indianas, as indústrias cinematográficas indianas desafiam o imperialismo cultural ao conquistar o público da China num mercado cinematográfico muito fechado para influências externas com lançamentos estrangeiros contados por ano (Hong, 2021). O cinema indiano não só auxiliou para uma visão positiva da Índia para o público chinês, mesmo com um histórico de conflitos entre os países (Khanna, 2007), mas também conseguiu

oportunidades e grandes receitas de volta à Índia, se provando como uma estratégia de valor para estudos e pesquisas.

Portanto, ao inserir esta perspectiva para análise dentro do contexto desta pesquisa, podemos entender melhor como o cinema popular funciona como uma ferramenta para a disseminação de identidades pelo globo. Por meio dos filmes, a cultura indiana é representada, reinterpretada e globalizada, permitindo que o país compartilhe com o mundo uma imagem baseada em narrativas que reforçam seus valores, sua diversidade e sua continuidade histórica.

3.3 O Aspecto Pós-Moderno

Hall (2006) apresenta o conceito de identidade em 3 concepções: iluminista, sociológica e pós-moderna. Os três conceitos servem para termos a noção de que a identidade anda junto dos tempos em que ela se manifesta.

Nesse mundo pós-moderno em que vivemos, a globalização e o hibridismo cultural são vistos como causas da fragmentação das identidades, o que leva a compreensão das identidades atuais como fluidas e fragmentadas. O indivíduo pós-moderno é entendido como sem identidade fixa ou permanente, longe de vir de uma essência. Pelo contrário, a identidade é entendida como transformada constantemente em relação aos diálogos de diversidade cultural ao nosso redor (Hall, 2006).

O impacto da globalização na identidade afeta a forma como o indivíduo pós-moderno vive. Este indivíduo assume identidades diferentes em diferentes momentos, sem ter necessariamente um "eu" fixo. Uma identidade unificada, completa e coerente é vista como algo irreal. Com as inúmeras formas de representação cultural se multiplicando, a sociedade pós-moderna se vê diante de uma variedade de identidades possíveis com as quais podem se identificar, mesmo que por um curto período de tempo (Hall, 2006).

A velocidade em que recebemos informações e consumimos conteúdo na era digital por meio da internet mudou completamente o mundo e a forma com que nos relacionamos. A presença de diversas culturas de vários lugares diferentes atuam diretamente na identidade das pessoas em um mundo globalizado. As culturas se entrelaçam no meio de todo esse cenário globalizado, intensificando a fluidez da identidade cultural e permitindo que qualquer um tenha contato e com inúmeras culturas sem sair da própria casa (Hall, 2006).

Um exemplo claro nos últimos anos tem sido a onda sul-coreana "Hallyu" e a grande massa de fãs que se acabaram aderindo uma vida influenciada pelo estilo de vida e a cultura coreana. Pessoas que moram do outro lado do globo e nasceram em uma região com cultura, geografia e estilo de vida completamente diferentes, por meio das redes e mídias, adotam identidades e costumes de outro povo com uma realidade distante fisicamente. Com o aumento do consumo de mídias como K-dramas que retratam o cotidiano na Coreia do Sul, houve um aumento na demanda por pratos coreanos em países como o Brasil, que não tem nem a mesma facilidade para encontrar os ingredientes necessários para a produção dos pratos e nem o mesmo paladar desenvolvido pelo contexto geográfico (Leite, 2023).

As consequências desta era pós moderna globalizada sobre as identidades culturais é o declínio das identidades nacionais em novas identidades dadas como híbridas. Por mais que as culturas nacionais tenham o interesse de unificar os membros de uma nação numa identidade cultural para representá-los como pertencentes ao mesmo grupo, as identidades nacionais não estão livres de jogos de poder, interesses específicos e contradições internas (Hall, 2006).

Então, no contexto interligado e rápido de mudanças de nossa era atual, a criação de mídias como *RRR: Revolta, Rebelião, Revolução* (2022) se torna uma celebração de identidades nacionais e uma estratégia na luta por reconhecimento. O longa-metragem, além de receber uma onda de elogios da plateia mundial e percorrer por premiações pelos festivais que celebram o cinema pelo globo, reflete o orgulho de ser indiano em grande escala.

Porém, seguindo o aspecto pós-moderno que analisamos, o longa também enfrenta contradições por meio de críticas da população indiana sobre como o filme se mostra como uma celebração da autonomia e cultura indiana quando na realidade reforça os interesses de pessoas específicas, sem aprofundar nas singularidades e peso cultural dos elementos retratados (Jani, 2023)

4 PARTINDO PARA A METODOLOGIA

4.1 Como a Pesquisa foi feita?

A forma de metodologia escolhida será qualitativa pela abordagem de método documental. O recorte para o estudo de caso será críticas e comentários do público internacional sobre o filme *RRR: Revolta, Rebelião e Revolução*, dirigido pelo cineasta indiano S. S. Rajamouli em 2022. Esta abordagem foi escolhida para continuar a pesquisa por trazer um aspecto voltado para as vozes daqueles que consumiram a mídia formulada e expressaram como ela afetou na forma em que pensam e formam opiniões.

O filme, além de por sua narrativa profundamente inspirada na história da Índia e seu povo, foi escolhido pela grande repercussão global e os debates seguidos, servindo como um ótimo recorte para estudar as temáticas propostas por este trabalho.

Para garantir a validade e confiança dos comentários utilizados durante a pesquisa, foi adotado um critério de seleção e avaliação das fontes, sendo utilizadas publicações feitas em plataformas digitais com selo de verificação. A plataforma Reddit é uma rede social onde usuários discutem tópicos, podendo criar e participar de discussões sobre qualquer assunto. Já o Medium é uma plataforma para publicação de artigos e histórias, onde qualquer usuário pode escrever, ler e compartilhar conteúdo. Por fim, o Adorocinema é um site brasileiro dedicado a filmes e séries com resenhas, notícias e comentários dos leitores.

O trabalho enfrenta um dilema sobre neutralidade onde, por ter os comentários escolhidos para fins específicos e elaborar as questões levantadas pelo trabalho, é impossível que o trabalho seja completamente neutro. Com isso em mente, a pesquisa foi feita da forma mais parcial possível dentro dos parâmetros que se encontra.

Esta seção foi dividida em sub tópicos com o intuito de comprovar o impacto do cinema popular indiano, os aspectos negativos para serem pensados e uma revisão da base teórica no contexto do material utilizado.

4.2 RRR: Sucesso Mundial

Retratado em 1920, o longa fantasia uma amizade entre as personalidades reais indianas Komaram Bheem e Alluri Sitarama Raj. As duas figuras históricas foram lembradas na luta pela independência indiana do domínio britânico. Esse encontro de heróis acontece em Deli quando uma jovem tribal é levada de sua aldeia por oficiais britânicos. Fora da ficção,

Raj foi um revolucionário que liderou uma campanha armada contra os britânicos em nome dos povos tribais, e Bheem foi um líder tribal Gond que liderou uma rebelião contra os Nizams feudais de Hyderabad. Por mais que nunca tenham vivido no mesmo período, o filme brinca com a ideia do que poderia ter acontecido se eles fossem amigos (Gupta, 2023).

RRR: Revolta, Rebelião e Revolução (2022) teve sua presença notada globalmente após seu lançamento. Com grandes cenas de ação e coreografias musicais, o filme ganhou diversos prêmios americanos, incluindo o Globo de Ouro e o Critics' Choice Awards. O longa indiano foi eleito um dos dez melhores filmes de 2022 pelo National Board of Review, o que resultou em choque pelo lado dos indianos com o fenômeno que o filme se tornou. É raro um sucesso indiano conquistar o público fora da diáspora asiática/africana. Como o filme mais caro já produzido na Índia, *RRR* arrecadou mais de US\$ 175 milhões mundialmente, sendo a terceira maior bilheteria do cinema indiano de todos os tempos (Gupta, 2023).

Figura 1 - Comentário sobre o filme.

Alluri Sitarama Raju e Komaram Bheem, dois heróis reais da revolução Indiana contra o Imperialismo Britânico, são retratados nesta produção delirante de "Tollywood", que produz filmes falados em Telugu ("Bollywood" produz longas gravados em Hindi). Épico, comédia e musical simultaneamente, leva o exagero em efeitos visuais ao seu máximo. Esqueça Hollywood com os seus heroizinhos infantis e Gandhi com a sua não violência. "RRR" mostra a fúria dos seus heróis hoje tornados míticos, o que explica e faz digeríveis com naturalidade as explosões visuais. A demonização do Império Britânico traduz com perfeição a visão do que sofreram as tribos Indianas sob o seu domínio. Apresentações de dança e música de uma beleza exuberante, com os atores derrubando a quarta parede e olhando com cumplicidade os espectadores, pois sabem que estamos torcendo por eles. Afinal, como negros e índios brasileiros, conhecemos o que pode fazer o imperialismo ao negar nossa humanidade.

Fonte: Em Adorocinema, fevereiro de 2023. Captura de tela do site Adorocinema

Feito em um site brasileiro, este comentário utiliza da empatia por um passado colonial em dois casos e circunstâncias diferentes para formar um senso de identificação. O filme não faz menção nenhuma à cultura brasileira, mas ainda sim foi capaz de transmitir algo em comum do outro lado do globo, a força de um povo em busca de autonomia. A arte é capaz de criar pontos de comunicação e empatia. O filme indiano foi aplaudido por inspirar um espírito de orgulho e força, algo para se conectar com diversos povos mundiais.

Figura 2 - Comentário sobre o filme.

Eu convenci meu pai britânico e patriota a assistir isso ontem enquanto a celebração do Jubileu de Platina da Rainha estava acontecendo e ele ainda amou!

Fonte: Em Reddit, 2022. Captura de tela da rede social Reddit

Como visto anteriormente, a arte pode servir para trazer um senso de identificação de passados semelhantes. Aqui vemos que também é bem recebido pelo outro lado da história. O Jubileu da Panita da Rainha foi uma celebração dos 70 anos de reinado no trono britânico, ocorrido em 2022. Este evento tem o intuito de comemorar o longo reinado da rainha por meio de festividades patriotas. Este comentário exemplifica que, ainda que o filme mostra a resistência e luta contra o domínio da colônia britânica no território indiano, nada impede que exista a admiração pelo cinema. O cinema é um ótimo exemplo de uma forma bem sucedida de conquistar Estados e partes rivais por meio da atratividade da cultura.

Figura 3 - Comentário sobre o filme.

Nunca vi um filme tão foda sobre amizade masculina. Também inesperadamente inspirador. Eu estava em pé gritando incentivo para a TV quando eles estavam tentando fazê-lo ajoelhar, e ele canta em desafio. Cada cena de ação era melhor que a anterior, tipo, caralho, esse diretor poderia fazer o melhor filme da MCU de todos os tempos se tivesse a chance. A cena da equipe recarregando e atirando foi incrível, gahh, caralho, tem tantas cenas ótimas nesse filme, se você não viu, vá assistir agora.

Fonte: Em Reddit, 2022. Captura de tela da rede social Reddit.

Muitos comentários nesta página de discussão citaram os filmes da Marvel, editora de histórias em quadrinhos de super-heróis americana. Nas últimas décadas, os filmes da Marvel se tornaram símbolo de sucesso de bilheteria e fãs pelo mundo todo, ocupando a lista das 10 maiores bilheterias da história do cinema mundial (Lista, 2025). O cinema americano sempre foi muito bem recebido e hegemônico pelas salas de cinema em todo o mundo (Cadengue, 2024). Ter um filme indiano, vindo de uma indústria que não tem o mesmo alcance que a indústria americana, sendo comparado às produções da Marvel mostra um certo nível de igualdade. Não só mostra que os filmes indianos tem como ser tão bem construídos quantos estes filmes amados, mas também podem ser tão bem queridos e recebidos, ultrapassando barreiras que filmes internacionais encontram ao entrarem em países que não são acostumados com mídia de certos lugares.

Figura 4 - Comentário sobre o filme.

Gostei muito desse filme. Comecei a assistir cinema indiano com Bahubali e estou sempre procurando algo mais que eu possa gostar. Trabalho com muitos indianos e adoro discutir esses filmes com eles. Eu simplesmente amo a dinâmica de amizade nesse filme e como dois amigos estavam em caminhos diferentes, mas têm o mesmo objetivo no final. Como sempre, as cenas de ação foram ótimas e os momentos comoventes foram realmente sinceros.

Fonte: Em Reddit, 2022. Captura de tela da rede social Reddit.

Figura 5 - Comentário sobre o filme.

Esse filme foi épico! Sério, acho que nunca me diverti tanto no cinema na minha vida. Tão divertido, as lutas foram insanas (adoro especialmente a luta no final, durante a fuga da prisão), e a música é incrível. Passei o dia inteiro ouvindo a trilha sonora, Naatu Naatu etc. Não consigo parar de pensar nisso. É interessante porque eu nem sabia sobre Telugu/Tollywood antes, aprendi muito hoje só lendo sobre o filme online. Com certeza vou assistir mais filmes de Tollywood em breve!

Fonte: Em Reddit, 2022. Captura de tela da rede social Reddit.

Enfim, comentários como estes da Figura 1.4 e Figura 1.5 afirmam a capacidade do cinema de inspirar admiração e interesse em entender melhor culturas diferentes. A arte tem o poder de nos aproximar e nos abrirmos mais para relações internacionais, sejam passados e/ou culturas semelhantes ou não.

4.3 Um Outro Lado a ser Considerado

Por mais que o filme tenha sido muito bem sucedido mundialmente e trouxe oportunidades e atenção positiva para a cultura e vozes indianas, é válido entender que nem sempre o que é transmitido e tem sucesso é a melhor forma de expor uma cultura. A recepção de *RRR: Revolta, Rebelião e Revolução* (2022) mostrou o interesse da audiência internacional em consumir mais mídia indiana, mas o longa, por mais que tenha um intuito de ser primeiramente para o público indiano ('RRR' director S.S. Rajamouli puts audience love before critical acclaim, 2023), falhou em traduzir certos pontos para o formato de grande filme de cinema. O filme recebeu muitas críticas positivas, mas também houveram vozes indianas que constataram a forma em que sua história foi diminuída e como o filme acaba se tornando mais uma grande produção que imita os modelos que refletem os interesses do governo.

Figura 6 - Comentário sobre o filme em conversa de discussão.

Então, mas o problema é que é um nacionalismo hindu, não necessariamente plural indiano. Isso na Índia de hoje em dia é muita treta. O governo atual é nacionalista hindu, incentiva violência contra minorias... enfim. O filme é muito divertido, mas é nacionalista hindu em um nível que chega ser problemático.

Fonte: Em Reddit, 2023. Captura de tela da rede social Reddit.

Comentários como este foram muito repercutidos pelo público indiano. A Índia é conhecida por sua postura de não-violência e filosofias pacíficas. A maneira que o filme retrata a luta pela independência incorpora ideais que não refletem o peso histórico da nação, mesmo que seja uma nação bem diversificada. A postura utilizada no filme reforça uma ideologia baseada na exclusão e marginalização sistemática de minorias religiosas e étnicas, especialmente a população muçulmana.

No final do dia, a arte não precisa ser literal e nem seguir os acontecimentos de forma leal, mas o filme, que tem a proposta de levantar o povo indiano e sua força, acaba sendo mais um que reflete interesses de pessoas específicas, e perde uma parcela de seu valor identitário e conexão com seu povo.

Figura 7 - Análise sobre o filme.

Mas deixe-me chegar ao ponto principal que quero dizer aos meus amigos de esquerda não-desi: *Não se deixem enganar pelo ativismo anticolonial e pela violência anti-britânica.*

Fonte: Em Medium, fevereiro de 2023. Captura de tela do site Medium.

Essa crítica, de um escritor indiano, desenvolve como o filme acaba se afastando do peso significativo dessas figuras de libertação indiana para se tornarem moldes políticos que contribuem para uma imagem nacionalista específica defendida pelo governo. Além de ignorar a construção da personagem feminina como mais do que a amante que apoia o herói, também utiliza da imagem dessas figuras reconhecidas sem o peso da história que os marcou na memória indiana. Então, será que o filme realmente se importa em celebrar as identidades indianas se não se preocupa em captar suas essências e pesos culturais?

5 CONCLUSÃO

Durante a pesquisa, vimos a capacidade de influência do cinema popular indiano e como pode ser uma ferramenta estratégica para a política externa indiana. Os filmes indianos têm a habilidade de influenciar as percepções de Estados por todo o globo sobre a Índia, o que garante um certo poder e oportunidades de atuação.

Como vimos anteriormente, o Estado indiano utiliza da ferramenta cinematográfica em suas políticas para favorecer suas ideologias e trazer um aspecto fantástico às decisões do governo (YAMI Gautam's 'Article 370', 2024). Esta ideologia, que cresceu como uma forma de se separar da identidade do domínio colonial britânico e da dinastia islâmica Mughal, se baseia na crença na hegemonia do hinduísmo e no estabelecimento do país como um Estado hindu, em vez de um Estado laico (Peterson, 2022). Mas esta crença se apoia em prestigiar uma crença ao descredibilizar outras. A ideologia se associa a elementos raciais puristas e à intolerância às minorias, incentivando violência e preconceitos.

Ao investir em filmes que reforçam visões discriminatórias, o país investe em uma imagem de exclusão de parte de sua população. Não só nega a história e realidade destes grupos, como também age contra seus direitos. A promoção deste tipo de posicionamento é tão prejudicial internamente para o país quanto externamente.

A Índia possui naturalmente uma facilidade para produzir narrativas justamente por sua riqueza cultural. A Índia é uma terra formada de diversas etnias, religiões, línguas e passados. Pode-se dizer que é uma terra onde várias terras se reúnem em consenso democrático (Tharoor, 2012). Utilizar desta pluralidade única de identidades e culturas que se reúnem no país é uma estratégia capaz de elevar a influência e posição indiana como uma potência mundial do século 21.

Ignorar certas culturas seria limitar a capacidade de influência indiana e agravar tensões identitárias dentro do país. A chave para firmar uma posição forte indiana no cenário global está naquilo que somente a Índia possui que o mundo acha atraente. Reivindicar seus aspectos únicos que formam o país e transformar sistematicamente em estratégias de *soft power* só trará benefícios para o futuro.

O sucesso de *RRR: Revolta, Rebelião, Revolução* (2022) simboliza uma abertura para a Índia trazer sua influência para um público maior. Filmes indianos já são populares e bem recebidos pelo continente asiático e africano, conquistando até mesmo Estados que não costumam aceitar mídias externas (Chandran, 2017). O longa trouxe a atenção do público ocidental, um mercado com grande alcance, investimentos e prestígio. Com esta

oportunidade, a Índia tem a chance de ser estratégico e utilizar desta abertura para o levar sua influência para outro nível.

Tendo em mente a natureza da pesquisa, é interessante salientar que estas perspectivas desenvolvidas durante a pesquisa podem ser aprofundadas ou analisadas de outra forma que possam aprimorar o conhecimento sobre o tópico. Para futuras análises, seria curioso uma pesquisa que acrescente o conceito de representação e sua problematização dentro do tema. Como os indianos são representados no cinema e porque representações são relevantes para a conversa sobre a recepção das identidades indígenas mundialmente.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor. *Dialética do esclarecimento*. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 1985.

CADENGUE, Mariana Monteiro. *SOFT POWER AMERICANO: O ENTRETENIMENTO COMO FERRAMENTA DE PODER*. Revista Data Venia, v. 16, n. 1, 2024.

DANIELA. *O que a Disney não contou: a história real de Pocahontas*. Aventuras na História, 14 ago. 2020. Disponível em:
<https://aventurasnahistoria.com.br/noticias/reportagem/amonute-verdadeira-mulher-por-tras-de-pocahontas.phtml>. Acesso em: 6 nov. 2025.

DENZIN, Norman; LINCOLN, Yvonna. *O Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. Artmed, [S. l.], n. 2, p. 432, 3 mar. 2006.

DISCUSSÃO Oficial: RRR [SPOILERS]. Reddit, 2022. Disponível em:
https://www.reddit.com/r/movies/comments/v3p2k0/official_discussion_rrr_spoilers/. Acesso em: 14 nov. 2025.

‘EU me senti mais em casa lá...’: analisando a experiência dos turistas com a indianidade nos parques de Bollywood em Dubai. Taylor & Francis, [S. l.], p. 2443-2456, 21 mar. 2025. Disponível em:
<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13683500.2021.1968804#abstract>. Acesso em: 20 mar. 2025.

FILME RRR:: Alguém assistiu?. Reddit, 2023. Disponível em:
https://www.reddit.com/r/jovemnerd/comments/15vkgis/filme_rrr_algu%C3%A9m_assistiu/?q=hindu&type=comments&cId=ab305b8e-505c-4ef5-ad8d-f89803d32cc3&iId=e35ad5fa-b8a5-481e-9e34-6d18dd254092. Acesso em: 14 nov. 2025.

GIDDENS, Anthony. *As consequências da modernidade*. UNESP, [s. l.], ed. 5, 1991. Disponível em:
https://www.ispsn.org/sites/default/files/documentos-virtuais/pdf/anthony_giddens_-_as_consequencias_da_modernidade.pdf. Acesso em: 23 abr. 2025. GIDDENS, Anthony. *As consequências da modernidade*. São Paulo: Editora UNESP, 1991.

GONÇALVES, Bernardo. *A geração de soft power americano durante a Guerra Fria: a vilanização da URSS a partir de Hollywood*. Revista Novas Fronteiras, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 1-12, 1 jun. 2016. Disponível em:
file:///C:/Users/SAMSUNG/Downloads/novasfronteiras,+Artigo1_A+gera%C3%A7%C3%A7%C3%A0+de+soft+power+americano+durante+a+Guerra+Fria.pdf.

GUPTA, Surbhi. *Decoding Indian Film 'RRR's' Popularity in the West: The popularity of the Telugu-language film in the U.S. has bewildered people in India*. New Lines, 18 fev. 2023.

Disponível em:

<https://newlinesmag.com/spotlight/decoding-indian-film-rrrs-popularity-in-the-west/>.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 11. ed. [S. l.]: DP & A, 2006. 102 p. Disponível em:

https://leiaarqueologia.wordpress.com/wp-content/uploads/2018/02/kupdf-com_identidade-cultural-na-pos-modernidade-stuart-hallpdf.pdf. Acesso em: 23 out. 2025.

HENG, Stéphanie. *Questionar o soft power nas redes de produção e difusão de informação atual sobre os países emergentes*, *Revista Francesa de Ciências da Informação e da Comunicação* [Online], 7 | 2015, publicado em 16 de agosto de 2022 , acessado em 21 de março de 2025 . URL : <http://journals.openedition.org/rfsic/1754>; DOI : <https://doi.org/10.4000/rfsic.1754>

HARVEY, David. *A Condição Pós-Moderna: Uma Pesquisa sobre as Origens da Mudança Cultural*. 17. ed. Basil Blackwell: Edições Loyola, 1989. 349 p. ISBN 978-85- 15-00679-3.

HONG, Y. *O poder de Bollywood: Um estudo sobre oportunidades, desafios e percepções do público sobre o cinema indiano na China*. Sage Journals, Global Media and China, v. 6, n. 3, p. 345-363., 14 jun. 2021. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/20594364211022605#bibr19-20594364211022605>. Acesso em: 20 mar. 2025.

HOUGHTON, David Patrick. *Reinvigorating the Study of Foreign Policy Decision Making: Toward a Constructivist Approach*. *Foreign Policy Analysis*, Oxford University Press, v. 3, n. 1, p. 24-45, 1 jan. 2007. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/24907219>. Acesso em: 11 abr. 2025.

INCENTIVOS do Governo da Índia. India Cine Hub, 14 mar. 2025. Disponível em: <https://indiacinehub.gov.in/40-incentive-scheme>. Acesso em: 20 mar. 2025.

JANI, Pranav. *Anti-colonial Militancy, Hindutva Politics: Review of S.S. Rajamouli's "RRR"*. Medium, 20 fev. 2023. Disponível em: <https://medium.com/age-of-awareness/anticolonial-militancy-hindutva-politics-review-of-s-s-rajamoulis-rrr-e72841a79c73>. Acesso em: 7 nov. 2025.

KHANNA, Tarun. *China + Índia: O Poder de Dois*. *Harvard Business Review*, dezembro 2007. Disponível em: <https://hbr.org/2007/12/china-india-the-power-of-two>. Acesso em: 20 mar. 2025.

KREUTZ, Katia. *Bollywood: A Hollywood Indiana*. Academia Internacional de Cinema: 19 mar. 2019. Disponível em: <https://www.aicinema.com.br/bollywood-a-hollywood-indiana/>. Acesso em: 20 mar. 2025.

LAGAAN: Era uma vez na Índia. Direção: Ashutosh Gowariker. Produção: Aamir Khan; Reena Datta. Roteiro: Ashutosh Gowariker. [S. l.: s. n.], 2001. Disponível em: www.stremio.com.

LEITE, Karina. *DA MÍDIA AO CONSUMO: A TENDÊNCIA K-FOOD NO COMÉRCIO DE ALIMENTOS NO BRASIL*. Orientador: Professora Doutora Miriane Sigiliano Frossard. 2023. 30 f. Trabalho de Conclusão do Curso (Turismo) - Universidade Federal de Juiz de Fora, [S. l.], 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/15858/1/karinadefarialeite.pdf#:~:text=seguidores%20da%20Hallyu%20se%20conectam%20com%20a,coreana%20nos%20estabelecimentos%20desse%20nicho%2C%20sendo%20que>. Acesso em: 6 nov. 2025

LISTA de filmes de maior bilheteria. Wikipédia, 6 out. 2025. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_filmes_de_maior_bilheteria. Acesso em: 20 nov. 2025.

MATEEN, Zoya ;SEBASTIAN, Meryl. *Bollywood and India elections: When reel and real cross paths*. BBC News, Delhi, 3 maio 2024. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-asia-india-68553175>. Acesso em: 3 out. 2025.

NYE, Joseph. *Soft Power: The Means to Success in World Politics*. Public Affairs Books, [S. l.], 1 maio 2004. Disponível em: https://www.belfercenter.org/sites/default/files/pantheon_files/files/publication/joe_nye_wielding_soft_power.pdf. Acesso em: 23 abr. 2025.

PETERSEN, Hannah.
[Https://www.theguardian.com/world/2022/sep/20/what-is-hindu-nationalism-and-who-are-the-rss](https://www.theguardian.com/world/2022/sep/20/what-is-hindu-nationalism-and-who-are-the-rss). The Guardian, 20 set. 2022. Disponível em:
<https://www.theguardian.com/world/2022/sep/20/what-is-hindu-nationalism-and-who-are-the-rss>. Acesso em: 20 nov. 2025.

'RRR' director S.S. Rajamouli puts audience love before critical acclaim. Reuters, 23 jan. 2023. Disponível em: [https://www.reuters.com/world/india/rrr-director-ss-rajamouli-puts-audience-love-before-critical-acclaim-2023-01-09/#:~:text=Rajamouli%20puts%20audience%20love%20before%20critical%20acclaim,-By%20Alicia%20Powell&text=NEW%20YORK%2C%20Jan%209%20\(Reuters,in%20the%20best%20film%20category](https://www.reuters.com/world/india/rrr-director-ss-rajamouli-puts-audience-love-before-critical-acclaim-2023-01-09/#:~:text=Rajamouli%20puts%20audience%20love%20before%20critical%20acclaim,-By%20Alicia%20Powell&text=NEW%20YORK%2C%20Jan%209%20(Reuters,in%20the%20best%20film%20category). Acesso em: 20 maio 2025.

RRR: Revolta, Rebelião, Revolução. AdoroCinema, 24 maio 2022. Disponível em: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-271212/criticas/espectadores/membros-criticas/star-5/>. Acesso em: 14 nov. 2025.

RRR: Revolta, Rebelião e Revolução. Direção: S.S. Rajamouli. Produção: D. V. V. Danayya. Roteiro: S. S. Rajamouli. Fotografia de K. K. Senthil Kumar. [S. l.]: DVV Entertainment, 2022. Disponível em: Netflix.

SHACKLETON, Liz. *Increases Production Incentive From 30% To 40% With \$3.6M Cap. In: India Increases Production Incentive From 30% To 40% With \$3.6M Cap.* 20 nov. 2023. Disponível em: <https://deadline.com/2023/11/india-production-incentive-increase-iffi-goa-1235630673/#comments>. Acesso em: 3 out. 2025.

THAROOR, Shashi. *The Hard Challenge of Soft Power and Public Diplomacy*. Pax Indica : India and the world of the 21st century. [s.l.] Penguin Books, 1DC. p. 276–312.

THUSSU, Daya. *The scramble for Asian soft power in Africa*. Les Enjeux de l'information et de la Communication, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 225-237, 3 out. 2016. Disponível em: <https://shs.cairn.info/journal-les-enjeux-de-l-information-et-de-la-communication-2016-2-page-225?lang=en&tab=texte-integral>. Acesso em: 20 mar. 2025.

TITANIC. Direção: James Cameron. Produção: Jon Landau. Fotografia de Russell Carpenter. [S. l.: s. n.], 1997. Disponível em: Disney+.

TUBARÃO. Direção: Steven Spielberg. Produção: Richard D. Zanuck; David Brown. Roteiro: Peter Benchley. Fotografia de Bill Butler. [S. l.: s. n.], 1975. Disponível em: Netflix.

WOODSON, Alex. *Ethics on Film: Discussion of "RRR"*. Carnegie council, 12 jul. 2023. Disponível em: <https://www.carnegiecouncil.org/media/series/ethics-on-film/rrr#:~:text=RRR%2C%20release%20in%202022%20and,the%20current%20Hindu%2DMuslim%20tensions>. Acesso em: 14 nov. 2025.

YAMI Gautam's 'Article 370': What PM Modi said? Plot, cast, and everything you need to know. The Economic Times: ET Online, 23 fev. 2024. Disponível em: <https://economictimes.indiatimes.com/magazines/panache/yami-gautams-article-370-what-pm-modi-said-plot-cast-and-everything-you-need-to-know/articleshow/107916135.cms?from=mobile>. Acesso em: 3 out. 2025.